



Relato de Caso

v. 8, n. 3, p. 56-59, 2025

Ciências Agrárias

Divulgação de imagens de cadáveres de animais por estudantes de Medicina Veterinária: implicações éticas e legais

Anna Eduarda Ferraz Suldini¹, Camila Vitória Dias de Oliveira¹, Emilly Taynara de Oliveira Pinheiro¹, Núbia de Oliveira Roberto^{1*}, Taciane Leticia de Melo Souza²

¹Graduandas em Medicina Veterinária da Afya Centro Universitário de Ji-Paraná, RO, Brasil.

²Docente do curso de Medicina Veterinária da Afya Centro Universitário de Ji-Paraná, RO, Brasil.

*Autor correspondente: robertonubia4o@gmail.com

Editor: Wesley Pimenta Cândido

Recebido em: 07/10/2025 Aceito em: 22/10/2025 Publicado em: 16/12/2025

Resumo

A divulgação de imagens de cadáveres de animais por estudantes de Medicina Veterinária em redes sociais tem se tornado uma questão relevante de ética profissional. Este estudo descreve e analisa casos documentados, destacando os riscos à integridade da profissão e ao bem-estar animal. O objetivo é discutir a conduta dos estudantes à luz do Código de Ética do Médico Veterinário (Resolução CFMV nº 1.138/2016) e das normas sobre publicidade profissional (Resolução CFMV nº 1.649/2025), enfatizando a necessidade de educação ética contínua. Trata-se de um estudo descritivo baseado em relatos de redes sociais e posicionamentos oficiais de Conselhos Regionais de Medicina Veterinária (CRMV-SP e CRMV-PB). Os achados demonstram que a divulgação de imagens sem contexto científico ou autorização constitui infração ética, podendo prejudicar a imagem da profissão e expor o estudante a responsabilização administrativa ou penal. Conclui-se que o uso de imagens deve ocorrer apenas em contexto educativo, científico e autorizado, promovendo reflexão ética e conscientização sobre a responsabilidade profissional.

Palavras-chave: Ética veterinária, Divulgação de imagens, Redes sociais, Código de Ética.

Dissemination of images of animal cadavers by veterinary students: ethical and legal implications

Abstract

The dissemination of images of animal cadavers by veterinary students on social media has become a significant ethical concern. This study describes and analyzes documented cases, highlighting risks to professional integrity and animal welfare. The objective is to discuss student conduct in light of the Veterinary Code of Ethics (CFMV Resolution nº 1.138/2016) and professional advertising regulations (CFMV Resolution nº 1.649/2025), emphasizing the need for continuous ethical education. This is a descriptive study based on social media reports and official statements from Regional Veterinary Councils (CRMV-SP and CRMV-PB). Findings show that disseminating images without scientific context or authorization constitutes an ethical violation, potentially harming the profession's image and exposing students to administrative or legal liability. It is concluded that images should be used only in educational, scientific, and authorized contexts, fostering ethical reflection and awareness of professional responsibility.

Keywords: Veterinary ethics, Image disclosure, Social media, Code of Ethics.

Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa, Extensão, Empregabilidade, Inovação e Internacionalização (ProPPEXI)
Afya Centro Universitário de Ji-Paraná

Revista Nativa Americana de Ciências, Tecnologia & Inovação, Ji-Paraná – RO, v. 8, n. 3, 2025. p. 56-59

1. Introdução

A crescente popularidade das redes sociais entre estudantes e profissionais de Medicina Veterinária trouxe oportunidades importantes para divulgação científica, educação, intercâmbio de experiências acadêmicas e disseminação de informações sobre bem-estar animal. Plataformas como Instagram, TikTok e Facebook têm sido utilizadas para compartilhar casos clínicos, procedimentos cirúrgicos, experimentações e até situações cotidianas de rotina veterinária. No entanto, o uso inadequado dessas ferramentas pode gerar sérios desafios éticos e legais, especialmente quando envolve a publicação de imagens de cadáveres animais.

A divulgação de imagens de cadáveres sem contexto científico, sem autorização dos responsáveis e sem a devida supervisão pode violar princípios éticos fundamentais da profissão. Além de comprometer a percepção pública da Medicina Veterinária, tais postagens podem gerar desconfiança em relação ao profissionalismo e à sensibilidade da classe frente à vida animal, impactando diretamente a confiança da sociedade na atuação do médico veterinário.

O Código de Ética do Médico Veterinário, estabelecido pela Resolução CFMV nº 1.138/2016, e a Resolução CFMV nº 1.649/2025 reforçam que toda divulgação de imagens, informações ou resultados de procedimentos deve respeitar os princípios de integridade, dignidade e transparência. Postagens sensacionalistas, de caráter chocante ou que exponham sofrimento animal são expressamente vedadas. Além disso, os Conselhos Regionais de Medicina Veterinária (CRMV) têm orientado que a atuação profissional deve sempre priorizar a proteção ao bem-estar animal, mesmo em situações envolvendo animais já falecidos, garantindo que qualquer compartilhamento seja educativo ou científico.

O presente trabalho tem como objetivo analisar casos recentes de divulgação de imagens de cadáveres por estudantes de Medicina Veterinária, discutindo as implicações éticas, legais e educacionais dessas condutas. A intenção é contribuir para uma reflexão crítica sobre a formação profissional, o uso responsável das redes sociais e a necessidade de orientação contínua sobre ética digital e bem-estar animal.

2. Relato do Caso

Diversos incidentes recentes exemplificam os riscos associados à divulgação inadequada de imagens de animais falecidos ou submetidos a procedimentos. Em 2021, estudantes de Medicina Veterinária de São Paulo compartilharam imagens de cadáveres animais em redes sociais, sem fornecer contexto científico e sem autorização. A repercussão foi negativa, e o CRMV-SP emitiu nota pública destacando que tais ações violam o Código de Ética e comprometem a imagem da profissão, ressaltando a importância de tratar os animais com respeito e dignidade, mesmo após a morte.

Outro caso, ocorrido em 2025 na Paraíba, evidenciou problemas ainda mais graves. Estudantes divulgaram vídeos de procedimentos cirúrgicos realizados sem supervisão adequada, resultando na morte de dois cães. A Polícia Civil, com apoio do CRMV-PB, apreendeu produtos e medicamentos, e os estudantes foram investigados por exercício ilegal da profissão e maus-tratos. Esse episódio destacou não apenas questões legais, mas também dilemas éticos relacionados à supervisão acadêmica, responsabilidade profissional e integridade científica.

Esses exemplos mostram que, além do risco de penalidades legais e administrativas, a exposição de cadáveres ou procedimentos mal conduzidos gera danos à percepção pública da Medicina Veterinária. O bem-estar animal, a ética profissional e a formação responsável devem ser prioridades, reforçando a necessidade de programas educativos que incluam

treinamentos específicos sobre o uso das redes sociais, ética digital e comunicação científica.

3. Discussão

A divulgação de imagens de cadáveres animais por estudantes envolve múltiplos aspectos éticos, legais e pedagógicos:

Integridade profissional: Postagens sensacionalistas ou realizadas sem autorização podem comprometer a reputação da profissão, gerando desconfiança na sociedade. A imagem do médico veterinário como profissional ético e responsável está diretamente associada à forma como trata animais, vivos ou mortos, e à transparência em sua comunicação científica.

Bem-estar animal: Mesmo após a morte, os princípios de dignidade e respeito devem ser mantidos. O Código de Ética Veterinário enfatiza que o tratamento inadequado de cadáveres ou a exposição desnecessária em redes sociais constitui violação ética. Ensinar aos estudantes a importância da responsabilidade e do respeito à memória dos animais é fundamental para formar profissionais conscientes.

Responsabilidade legal: Violação das normas do CFMV e dos CRMV regionais pode resultar em processos administrativos, suspensão do registro profissional ou responsabilização penal, especialmente quando há indícios de maus-tratos ou exercício ilegal da profissão. O caso da Paraíba evidencia que a ausência de supervisão e a divulgação de procedimentos realizados inadequadamente podem ter consequências legais graves.

Educação e supervisão: A análise dos casos destaca a necessidade de incorporação de educação ética e digital na grade curricular. Treinamentos específicos sobre uso de redes sociais, divulgação científica, bioética e responsabilidade profissional devem ser oferecidos de forma contínua. Além disso, a supervisão adequada durante atividades práticas é essencial para prevenir infrações éticas, garantir o bem-estar animal e reforçar os conceitos de profissionalismo.

Estudos recentes indicam que o comportamento ético de estudantes de Medicina Veterinária é fortemente influenciado pela cultura institucional, pelas práticas de ensino e pelo exemplo de professores e profissionais mais experientes. Assim, a orientação constante, o debate de casos e a inclusão de disciplinas de ética aplicada à Medicina Veterinária são estratégias fundamentais para reduzir a incidência de condutas inadequadas.

4. Conclusão

A divulgação de imagens de cadáveres animais por estudantes de Medicina Veterinária representa um desafio ético, legal e educacional significativo. Os casos documentados demonstram que tais práticas comprometem a integridade profissional, prejudicam o bem-estar animal e expõem os estudantes a penalidades administrativas e criminais.

É fundamental que instituições de ensino e conselhos profissionais promovam orientação contínua sobre ética digital, comunicação científica e responsabilidade profissional. Qualquer divulgação deve ser sempre científica, educativa e autorizada, evitando sensacionalismo e exposição desnecessária de animais.

A reflexão crítica sobre ética profissional, responsabilidade social e respeito ao bem-estar animal deve ser parte central da formação, preparando os estudantes para atuar com competência, responsabilidade, transparência e sensibilidade ética. A construção de uma cultura de respeito aos animais, aliada à orientação ética e ao uso consciente das redes sociais, contribui para a valorização da Medicina Veterinária e para a confiança da sociedade na atuação profissional.

5. Referências

Conselho Federal de Medicina Veterinária (CFMV). (2016). Resolução CFMV nº 1.138/2016 – Código de Ética do Médico Veterinário. Disponível em:

<https://www.crmvac.org.br/codigo-de-etica-do-medico-veterinario/>

Conselho Federal de Medicina Veterinária (CFMV). (2025). Resolução CFMV nº 1.649/2025 – Regula a propaganda e publicidade na atuação profissional. Disponível em: <https://www.crmvba.org.br/cfmv-publica-resolucao-que-regula-propaganda-e-publicidade-na-atuacao-profissional/ultimas/2025/18/06/>

Conselho Regional de Medicina Veterinária de São Paulo (CRMV-SP). (2021). Nota pública sobre divulgação de imagens de cadáveres por estudantes. Disponível em: <https://crmvsp.gov.br/crmv-sp-repudia-falas-de-auxiliar-veterinaria-nas-redes-sociais-e-toma-providencias/>

Jornal da Paraíba. (2025). Estudante que se passava por médico-veterinário é investigado por morte de cães na Paraíba. Disponível em: <https://jornaldaparaiba.com.br/cotidiano/estudante-que-se-passava-por-medico-veterinario-e-investigado-por-morte-de-caes-na-paraiba>